

Roberval complica situação de Ibsen

Gustavo Miranda



Roberval Batista durante depoimento

BRASÍLIA — A situação do ex-presidente da Câmara dos Deputados Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) ficou ainda mais complicada na CPI que investiga a máfia do Orçamento com o depoimento do ex-diretor da Comissão de Orçamento Roberval Batista de Jesus. Membros da comissão consideraram que a demissão de Roberval, feita por Ibsen, foi para proteger a manipulação do Orçamento da União e os parlamentares envolvidos. Roberval disse que nos seis meses em que atuou na Comissão de Orçamento tentou sensibilizar os parlamentares para instituir mecanismos de fiscalização dos gastos públicos.

Roberval ainda desmentiu Ibsen, que, ao depor na CPI, afirmou ter recebido um pedido do senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO), ex-presidente da Comissão, para demiti-lo. Ele disse também ter interferido para evitar que pedidos de créditos suplementares sem receita cor-

respondente fossem aprovados. Esses pedidos beneficiavam, principalmente, o Departamento Nacional de Obras contra Secas (Dnocs), Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e Codevasf, órgãos envolvidos nas denúncias de uso irregular de verbas públicas.

— Ibsen Pinheiro deveria ter procurado ouvir as razões de Roberval, que buscava adotar medidas para impedir a manipulação de verbas públicas, antes de demiti-lo — afirmou o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

A avaliação contra Ibsen foi reforçada com a ata da reunião da Comissão do Orçamento de 12 de setembro de 1991, quando foi comunicada a demissão de Roberval. A ata, apresentada pelo deputado José Genoíno (PT-SP), registra que os deputados Cid Carvalho (PMDB-MA), Messias Gois (PFL-PI) e José Carlos Vasconcelos (PRN-PE), então mem-

bro da Comissão de Orçamento, não aceitaram a reintegração de Roberval de Jesus.

Roberval de Jesus evitou fazer acusações ao ex-presidente da Câmara dos Deputados, mas disse que ouvia rumores nos corredores do Congresso de que estava contrariando interesses de parlamentares. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), indagou de Roberval de Jesus se ele considerava que sua demissão fora uma forma de manter a brecha para a manipulação do Orçamento. Diante da incerteza demonstrada por Roberval, Passarinho concluiu:

— Sua permanência na Comissão seria um entrave às pretensões neste sentido.

— Fica evidente que sua demissão visava a garantir um acordo — afirmou o deputado Sérgio Miranda (PCdoB-MG).

Roberval de Jesus foi aplaudido pelos membros da CPI no fim do depoimento.